

">ZERO HORA.com

Diário Gaúcho

20 de ~~Dezembro~~ Janeiro de 2010 | N° 16252

HISTÓRIA

A utopia desenganada

Na contramão dos sonhos da época da fundação, Brasília chega aos 50 anos mergulhada num dos mais graves escândalos da história política brasileira

Quando Brasília ainda era um canteiro de obras, o presidente Juscelino Kubitschek, de passagem por Porto Alegre, convidou Décio Freitas (1922-2004), então jovem repórter dos Diários Associados, para conhecer o empreendimento. JK sabia que o futuro historiador era – como tantos na época – um crítico da mudança da Capital Federal e lhe oferecia um tour guiado na esperança de convencê-lo do acerto da iniciativa. Num artigo publicado em 1993 no caderno Cultura de Zero Hora, o autor de *Palmares – A Guerra dos Escravos* resumiu a viagem e concluiu: “Ao me despedir, tratei de ser gentil, dizendo que achava tudo aquilo muito ‘interessante’. Mas continuei a achar um erro a transferência da Capital. Passadas quatro décadas, não mudei de opinião”.

Os que conheceram Décio recordam os termos duros com os quais se referia – ainda mais em privado do que por escrito – à realização de JK. Se não serve para dar razão por completo ao historiador, a prisão do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (sem partido), fornece um contraponto inquietante às comemorações do cinquentenário de Brasília. Recapitulando: nos últimos 11 anos, o Distrito Federal assistiu, além do encarceramento de Arruda, à cassação de um senador e à renúncia de outro sob suspeita de corrupção (veja quadro na página 5). Além disso, o vice-governador Paulo Octávio (DEM) está mergulhado na mesma crise que tragou o governador. Enquanto se equipara aos parâmetros mais rasos do resto do país em termos de probidade administrativa, o Distrito Federal se distancia cada vez mais das aspirações de seus fundadores. Onde foi que Brasília – e o Brasil com ela – errou?

Na história política, a primazia da criação de distritos federais cabe aos americanos. Em meio à instabilidade dos primeiros anos após a independência da Grã-Bretanha, os Pais Fundadores decidiram instalar a capital em Washington (D.C., ou Distrito de Columbia), sob a autoridade do Congresso, a fim de evitar pressões das ex-colônias sobre o coração do novo país. O exemplo foi seguido por outros países, incluindo o Brasil.

A ideia da transferência da Capital Federal para o Planalto Central data dos tempos do Império, mas se tornou um item da agenda imediata após a eleição de Juscelino, em 1955. A construção de Brasília acendeu uma aguda polêmica no Congresso. A oposição a Juscelino, representada pela União Democrática Nacional (UDN), chegou a criar uma CPI para investigar suspeitas de corrupção na Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), empresa pública encarregada das obras e comandada pelo deputado do PSD mineiro (partido do presidente) Israel Pinheiro. Como muitos diretores da companhia pertenciam à própria UDN, porém, as apurações emperraram.

Quando foi inaugurada, em 21 de abril de 1960, a Capital Federal tinha 100 mil habitantes. A maioria havia trabalhado na construção da cidade e se acomodou fora do Plano Piloto, nas primeiras cidades satélite criadas em seu entorno, como Taguatinga e Sobradinho. Eram os candangos – operários, autônomos, pequenos comerciantes atraídos pela onda migratória do Norte e do Nordeste. Projetada para abrigar 500 mil moradores nas quatro décadas seguintes, Brasília já batera na marca dos 2,4 milhões em 2007. Quanto à elite política e do funcionalismo e à própria máquina do governo, continuaram com um pé no Centro-Oeste e outro no Rio.

– Brasília cresceu muito mais rápido do que eu previ. Eu recomendaria pé no freio – disse Lúcio Costa em sua última entrevista, em 1997, ao jornal *Correio Braziliense*.

A Constituição de 1988 estabeleceu a eleição direta do governador do Distrito Federal, até então nomeado pelo presidente da República. Já no primeiro pleito, em 1990, impôs-se a supremacia de Joaquim Roriz (PMDB), que ocupava o governo por indicação do presidente José Sarney. Ele esteve no poder local por 12 anos desde então, na maior parte das vezes aliado ao Palácio do Planalto. Roriz implementou uma política de distribuição intensiva de lotes por meio da qual removeu 300 mil favelados da periferia da cidade.

– O Distrito Federal é um microcosmo do Brasil. O poder público é forte, e a sociedade, fraca. O governo distrital tem um orçamento bilionário, que garante pagamento dos melhores salários do país a policiais, professores e médicos. Mas são os cofres federais que cobrem a maior parte dessa folha – diz Murillo de Aragão, da consultoria Arko Advice.

ZEROHORA.COM

> Leia em www.zerohora.com/mundolivro o artigo "A Alma de uma Desalmada Cidade", do historiador Décio Freitas, publicado no caderno Cultura de Zero Hora em 14 de novembro de 1993

luiz.araujo@zerohora.com.br

LUIZ ANTÔNIO ARAUJO

Curso Aprovação Brasília

Concursos Públicos: AFRF, PF, CGU MPU, PRF, Básico para Concursos
www.cursoaprovacao.com.br/brasil

Concursos abertos - 2010

Banco Brasil, PRF, IBGE, PM, MPU Correios, Polícia Federal, TRT, TJ
www.Concursos.com.br

Preparatorio Concurso Publico

Preparatório para Concurso Público em Brasília. Saiba Mais!
www.IMPCursos.com.br



Anúncios Google